



Exposição alerta para importância da conservação marinha

“Mãe Nossa no Oceano” resulta da colaboração entre a escritora Ana Filomena Amaral e o fotógrafo Nuno Vasco Rodrigues

Fotos: DR

► Soraia Santos

A trilogia “Mãe Nossa”, da romancista e historiadora Ana Filomena Amaral, radicada há mais de 25 anos na Lousã, dá agora nome a uma exposição conjunta com o biólogo marinho e fotógrafo de conservação, Nuno Vasco Rodrigues, patente até dia 28, na biblioteca da Escola Superior de Turismo e Tecnologia do Mar, em Peniche. A mostra “Mãe Nossa no Oceano” estará em itinerância até ao verão, passando pelos concelhos de Arganil e Tábua, em junho, e pela Lousã e por Pedrogão Grande, em julho.

Associando excertos do romance “O Diretor”, o primeiro da trilogia, a registos fotográficos do mundo marinho, a exposição foca-se, segundo Ana Filomena Amaral, em “revelar a beleza que encerram os nossos oceanos e as ameaças que enfrentam devido aos nossos comportamentos irresponsáveis”.

A obra literária “Mãe Nossa” composta por três livros - “O Diretor”



(2017), “Gelos” (2020) e “Desertos” cujo lançamento se prevê para breve, - tem vindo a trabalhar essa mesma narrativa, a do impacto que a atividade humana tem sobre o ambiente. Uma recordatória da fragilidade do planeta Terra pela mão da escritora natural de Avintes, que em 2018 impulsionou a criação do Festival Literário Internacional do Interior – Palavras de Fogo, em homenagem às vítimas dos

incêndios florestais.

Também Nuno Vasco Rodrigues, biólogo marinho especializado em ecologia e biodiversidade, espera alertar para problemas ambientais nos oceanos e contribuir para a alteração de comportamentos.

O investigador está envolvido em diversos projetos de conservação marinha e é autor de vários artigos e livros sobre a fauna dos oceanos. Mergulhador certificado há mais de 20 anos,

dedica-se à fotografia subaquática sendo colaborador regular da National Geographic Portugal.

Com a exposição, ambos os autores pretendem assim “despertar as consciências e ajudar a mudar o paradigma da existência da Humanidade à face da Terra, porque todos devemos fazer das mais triviais atitudes do quotidiano um ato de amor e proteção, para que as gerações vindouras tenham um futuro”.